



## **Transposição de narrativa audiovisual para a mídia impressa: A paródia da telenovela *Pantanal* nos quadrinhos<sup>1</sup>**

Jéssica Chayanna da COSTA<sup>2</sup>

Rafael Jose BONA<sup>3</sup>

Roberta DEL-VECHIO<sup>4</sup>

Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau/SC

### **Resumo**

Analisa-se a transposição/adaptação, em formato de paródia, da telenovela *Pantanal* (TV Manchete, 1990), para os quadrinhos *Trapalhadas no Pantanal* (Editora Abril, 1990), das edições de *As Aventuras dos Trapalhões*. A análise foi feita a partir da observação dos elementos da linguagem do grupo *Os Trapalhões*, das questões intertextuais, das Histórias em Quadrinhos (HQs), das características das narrativas de telenovelas, e elementos da obra *Pantanal*. Com os resultados alcançados observou-se que apenas o tema misticismo é transposto para os quadrinhos, e que o conceito erótico da telenovela foi adaptado de forma sutil e cômica. Além disso, foram percebidas várias características da história da telenovela, tais como linguagem, trama e estrutura narrativa.

**Palavras-chave:** audiovisual; paródia; telenovela; Histórias em Quadrinhos.

### **Introdução**

A transposição/adaptação é algo que está presente constantemente nas mídias. Adaptar algo significa ajustar, alterar, tornar adequado, e em qualquer situação isso pode ser feito de várias formas diferentes. (HUTCHEON, 2011). A paródia é uma das modalidades da adaptação, que se refere a “uma das formas mais importantes da moderna auto-reflexividade (sic) e uma forma de discurso interartístico.” (HUTCHEON, 1985, p. 13).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2014.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (FURB). E-mail: [chayanna.costa@gmail.com](mailto:chayanna.costa@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCOM/UTP). Docente e Pesquisador do Departamento de Comunicação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e do Ceciesia-CTL, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor Orientador. E-mail: [bona.professor@gmail.com](mailto:bona.professor@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCOM/UTP). Docente da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e do Centro Universitário de Brusque, (UNIFEBE). Colaboradora da Pesquisa. E-mail: [rovechio@gmail.com](mailto:rovechio@gmail.com)



Para Lunardelli (1996, p. 82), a paródia “tem um sentido ampliado, que não se restringe ao aspecto marcadamente cômico, mas situa-se no universo da intertextualidade”. Dentro desse contexto, portanto, foi observado *Os Trapalhões*, um grupo cômico da televisão brasileira, do passado, formado por Didi Mocó (Renato Aragão), Dedé Santana (Manfried Santana), Mussum (Antônio Carlos Bernardes Gomes) e Zacarias (Mauro Gonçalves), que parodiavam muitas narrativas, principalmente na televisão, no cinema e nos quadrinhos. O grupo foi responsável por um estilo comunicacional que perdurou por várias décadas e se propagava em diversos formatos midiáticos.

Os questionamentos que motivaram este trabalho foram: como a telenovela *Pantanal* (TV Manchete, 1990) foi transposta para as Histórias em Quadrinhos: *Trapalhadas no Pantanal (Aventuras dos Trapalhões*, ed. 12, Editora Abril, 1990)? A telenovela em questão trabalhava com argumentos como misticismo, paixão, vingança e luta pela terra. De que forma isso foi representado nos quadrinhos infantis? Como as cenas de nudez e o conceito erótico da telenovela foram mostrados nos quadrinhos? Dentro deste contexto, portanto, o objetivo do trabalho foi analisar a adaptação em formato de paródias da telenovela *Pantanal* para os quadrinhos d’*Os Trapalhões*.

O trabalho original<sup>5</sup> que conduziu para este artigo teve como fundamentação teórica: discussões sobre as telenovelas (CAMPEDELLI, 1985; FERNANDES, 1997; ALENCAR, 2002), Histórias em Quadrinhos (FEIJÓ, 1997; RAMA ET AL., 2004; JARCEM, 2007), adaptações/transposições (HUTCHEON, 1985, 2011; STAM, 2006), e *Os Trapalhões* (RAMOS, 1995; LUNARDELLI, 1996; CARRICO, 2013).

## **A Telenovela *Pantanal***

A telenovela *Pantanal* teve seu primeiro capítulo exibido em 27 de março de 1990, na TV Manchete. Era apresentada no horário das 21h30min, com autoria de Benedito Ruy Barbosa e direção de Jayme Monjardim, e trazia no elenco: Cláudio Marzo (José Leôncio/ Joventino Leôncio), Jussara Freire (Filó), Marcos Winter (Joventino Leôncio Neto), Cristiana Oliveira (Juma Marruá), Marcos Palmeira (Tadeu Leôncio), Ângela Leal (Maria Bruaca), Almir Sater (Xeréu Trindade), entre outros. (FERNANDES, 1997).

---

<sup>5</sup> O artigo refere-se a parte das análises realizadas na monografia da acadêmica Jéssica Chayanna da Costa, do curso de graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (FURB, 2014/2). No trabalho analisou-se também o quadro televisivo *Espanantal* (paródia realizada no programa d’*Os Trapalhões*, 1990).



Para Fernandes (1997), os destaques do folhetim foram muitos: o uso da natureza como elemento da trama, o manifesto ecológico sobre a região, a narrativa em si, o elenco e claro, o autor, que foi fundamental para a história. Campanella (2011) ressalta que o sucesso dessa telenovela foi um grande desafio para a TV Globo que era quem obtinha o poder do gênero na época.

*Pantanal* não chamou atenção só por suas belas paisagens e seu elenco famoso, mas pela sensualidade, e as diversas cenas de nudez, que deixaram o público entusiasmado. Na reportagem da revista *Veja* (edição 1129), de 1990, o diretor da telenovela, Jayme Monjardim diz que: “o espectador assiste à telenovela, vai dormir em seguida e sonha com a Juma nua. No dia seguinte, é claro, ele está novamente sintonizado na Manchete.”. Segundo Klanovicz (2010), vários foram os debates sobre as cenas de nudez e sexo que a telenovela mostrava, afinal, isso pouco se usava de forma tão explícita.

Na década de 1990, a TV Manchete representou uma transformação no modo de fazer telenovela, afinal, como afirma Hamburger (2011, p. 21): com a telenovela *Pantanal*, a emissora “propunha explicitamente uma nova versão de identidade nacional: a fauna, a flora e a família no lugar do consumismo moderno e liberado da concorrente”. Foi isso que chamou a atenção do público e que tornou essa telenovela, um grande nome da teledramaturgia brasileira.

### **Procedimentos metodológicos**

Pelo fato de *Pantanal* ter sido exibida há vinte e cinco anos, foi preciso fazer uma busca no canal *Youtube* com o objetivo de se familiarizar com a telenovela em questão. Lá, foram encontrados vários capítulos disponíveis pela emissora SBT, que comprou os direitos da telenovela e a exibiu novamente, em 2008. Em seguida, a revista em quadrinhos *Trapalhadas no Pantanal*, do grupo *Os Trapalhões*, foi lida várias vezes para que se identificassem similaridades para as análises.

Após organizar os objetos de estudo, foram estabelecidos alguns critérios para que a análise fosse iniciada: a História em Quadrinhos foi analisada com foco na intertextualidade, na linguagem do grupo *Os Trapalhões*, nos elementos das Histórias em Quadrinhos, na narrativa de telenovelas e nas características da telenovela *Pantanal*.

No quesito intertextualidade, foram observados: os tipos intertextuais, segundo Bentes e Cavalcante (2008 apud KNOLL, 2012), sendo eles: intertextualidade temática,



intertextualidade estilística, intertextualidade explícita e intertextualidade implícita. Após essa identificação, foram observados ainda, os processos intertextuais, segundo Barros e Fiorin (1994) e Zani (2003), sendo eles: alusão, citação, estilização e paródia. Foram utilizados ainda, os autores Stam (2006), Fiorin (2003 apud KNOLL, 2012) e Fávero (2003 apud KNOLL, 2012).

Em relação à História em Quadrinhos: os elementos, vinheta, planos e ângulos, protagonistas e personagens secundários, balões, legendas e onomatopeias foram analisados, segundo Cagnin (1975), Rama et. al (2004), Vergueiro (2006 apud RAMOS, 2010) e Ramos (2010). No quesito linguagem do grupo, sobre *Os Trapalhões* foram analisadas as características e a linguagem dos personagens, conforme Rama et. al (2004), Giovanniello (2008), Memória Globo (2013, online) e Carrico (2013).

Sobre as telenovelas, foram analisados, segundo Alencar (2002) e Pereira Júnior (2013), os seguintes itens: estrutura narrativa, problema, complicação, clímax e gancho.

Por último, a análise estudou as características da telenovela *Pantanal*, como o manifesto ecológico e a trama, que tratava de vingança, nudez, paixão, misticismo e luta pela terra, segundo Fernandes (1997), Klanovicz (2010) e Hamburger (2011).

### **Análise do corpus**

Na HQ *Trapalhadas no Pantanal*<sup>6</sup>, Didi é uma adaptação da personagem Juma Marruá, parodiada como Suma Piruá; Zacarias é Zaca Juventino, personagem Jove da telenovela; Mussum transpõe o personagem Velho do Rio criando o Mussumcuri, e Dedé, a personagem Muda, da telenovela, para Calada, na HQ. A história se passa no Pantanal, lugar cercado de belezas naturais e animais selvagens. Então aparecem dois caçadores correndo de tiros que são dados por Suma Piruá. Após espantá-los, aparece, em cena, Calada, que tenta alertar Suma Piruá sobre algum estranho no rio. Aparecem então Zaca Juventino e Mussumcuri passeando pelo rio para que Zaca Juventino possa tirar suas fotografias. Ele fotografa a natureza e os animais. À frente, encontram Suma Piruá. Eles tentam explicar que estão apenas fotografando o lugar, e Zaca Juventino acha graça do alerta de Mussumcuri de que a garota é um problema. Após tentar espantar os estranhos do lugar, Mussumcuri pede a ela que deixe o rapaz dar uma olhada no lugar. Ela concede, mas logo após olhar ao redor, ela manda o estranho

---

<sup>6</sup> História parodiada na revista em quadrinhos: *As Aventuras dos Trapalhões* (ed. 12, 1990) – Editora Abril. Design de César Sandoval, argumento de Lúcia Nóbrega, desenhos de Marcelo Cassaro e finalização de João Anselmo.



embora. Ele pede para que possa bater fotos com sua câmera, mas como a Suma Piruá não entende, ela acaba atirando na câmera dele. É então que os dois decidem sair do local. Em seguida, Zaca Juventino pede para fotografar escondido e ao chegar à terra firme, Calada aparece tentando dizer que algo aconteceu. Ao segui-la até o local, Zaca Juventino e Mussumcuri percebem que Suma Piruá se transformou em onça – pois estava com raiva – e acabou sendo capturada pelos caçadores. Para ajudá-la, Mussumcuri se transforma em uma cobra gigante e Zaca Juventino – para ajudar – fica com raiva até se transformar em uma capivara. Porém, a cobra gigante (Mussum) começa a querer engolir a capivara (Zacarias) e então após correr dela, os caçadores acabam presos na árvore, enrolados pela cobra. Então Zaca Juventino e Mussumcuri conseguem resgatar Suma Piruá e se despedem de todos. Ao final, Zaca Juventino diz que conseguiu fotografar Suma Piruá em poses sensuais. O último quadro apresenta fotos de uma onça pintada.

Ao partir do ponto de que a intertextualidade significa a “presença de dois textos” em que a obra em questão “pode ser oral ou escrita e as referências anteriores são reconhecidas” (STAM, 2006, p. 11), a revista em quadrinhos *Trapalhadas no Pantanal*, que faz uma sátira à telenovela *Pantanal*, utiliza de dois tipos de intertextualidade: a temática e a estilística.

Em análise aos quadrinhos, percebeu-se que temas como misticismo, sensualidade e natureza são muito explorados, tanto quanto na telenovela. Por isso, pode-se definir a narrativa, primeiramente, como uma intertextualidade temática, pois os quadrinhos compartilham dos mesmos temas da telenovela, mesmo sendo de gêneros diferentes. (BENTES; CAVALCANTE, 2008 apud KNOLL, 2012).

Outro tipo de intertextualidade foi a estilística. Neste caso, os “textos imitam, parodiam ou repetem o estilo de outro texto ou gênero”, segundo Bentes e Cavalcante (2008 apud KNOLL, 2012, p. 419). Nesse ponto, nota-se que os personagens da revista em quadrinhos imitam e parodiam os personagens originais da telenovela. Assim, temos Didi como Suma Piruá, parodiando a personagem Juma Marruá; Dedé como Calada, parodiando a personagem Muda; Mussum como Mussumcuri, parodiando o personagem Velho do Rio e Zacarias como Zaca Juventino, parodiando o personagem Jove.

É importante destacar que a intertextualidade é “a inclusão de um texto a outro, para efeitos de reprodução ou transformação” (BARROS; FIORIN, 1994, p. 6). Por isso, existem três processos que podem ser utilizados: citação, alusão e estilização, além da paródia em si. Por meio dessa análise, pode-se constatar que o processo utilizado na



História em Quadrinhos d’*Os Trapalhões* é o da estilização, pois ela mantém o sentido do outro texto (FIORIN, 2003 apud KNOLL, 2012), no caso, o da telenovela e também os elementos originais, apenas re-estilizando o conteúdo (ZANI, 2003). Fávero (2003 apud Knoll, 2012) defende que a paródia é muito parecida com a estilização. Nesse sentido, tem-se uma adaptação textual feita de forma cômica da telenovela.

A próxima questão analisada nesta pesquisa foi a linguagem e as características utilizadas nos personagens conforme a linguagem já formada e conhecida do quarteto *Os Trapalhões*.

A partir da adaptação criada pelo grupo, foram identificados 65 quadros na HQ *Trapalhadas no Pantanal*. Sendo que o personagem Zaca Juventino (Zacarias) aparece 32 vezes, Mussumcuri (Mussum), 22 vezes, Suma Piruá (Didi), 15 vezes, e Calada (Dedé), apenas 8 vezes na história. Apesar de Zaca Juventino aparecer mais vezes, é o personagem de Didi o protagonista da história, sendo os demais apenas personagens secundários. Para Rama et al. (2004), os personagens principais possuem uma diferenciação, seja pelo seu porte físico, ou suas características sociais ou intelectuais. Nesse ponto, observamos que Suma Piruá possui uma linguagem própria, além de seu gênio difícil. Esse personagem se torna destaque principalmente quando é capturado na história. É quando os personagens secundários aparecem para salvá-la. Foi observado ainda que os personagens trazidos na HQ são: 3 personagens principais da telenovela *Pantanal* (Juma, Joventino e o Velho do Rio) e um personagem secundário (Muda).

Os nomes dos personagens na HQ *Trapalhadas no Pantanal* foram trocados e adaptados, mas sempre relacionados com o original. Para melhor visualização de cada um, foi tecido o quadro a seguir:

#### QUADRO 1: ANÁLISE DOS PERSONAGENS

PERSONAGEM DA TELENOVELA	PERSONAGEM DA HQ	CONSIDERAÇÕES
		Zacarias transpôs Jove (Marcos Winter) para Zaca Juventino na HQ. Foram percebidas várias características do personagem da telenovela na HQ: a inocência, a feminilidade e sua paixão pela fotografia.



		<p>Didi sempre interpreta os personagens principais, por isso, transpôs Juma Marruá (Cristiana Oliveira) para Suma Piruá na HQ. Percebe-se que as características do personagem na telenovela são predominantes, principalmente a forma como Juma falava.</p>
		<p>Mussum transpôs o personagem conhecido como 'o velho do rio' (Claudio Marzo) como Mussumcuri na HQ. É totalmente perceptível que as características do trapalhão se mantêm nessa adaptação, utilizando muito pouco das características do personagem da telenovela.</p>
		<p>Dedé foi adaptado para a personagem Muda (Andréa Richa) como Calada na HQ. O personagem aparece poucas vezes e não mantém as características que se costuma ver no trapalhão, ou seja, a adaptação é mais parecida com a da telenovela.</p>

Fonte das imagens: Telenovela *Pantanal* (1990), Revista em Quadrinhos *As Aventuras dos Trapalhões* (ed. 12, 1990).

Dentro da análise dos personagens, notou-se que Suma Piruá, Zaca Juventino e Calada possuem as características dos personagens originais da telenovela. A forma com que falam, se vestem e agem são totalmente inspiradas na telenovela. Há muito pouco sobre a linguagem do próprio grupo nesses três personagens. Percebeu-se, porém, que o personagem Zaca Juventino possui um jeito mais afeminado e inocente na história, assim como o personagem Jove (Marcos Winter) na telenovela. Jove sofre preconceito por não ser um peão como os demais moradores do Pantanal, por isso, todos acham que ele pode ser homossexual. É importante destacar aqui que Zacarias possuía, entre todos os *Trapalhões*, um jeito mais afeminado. Conforme afirma Carrico (2013, p. 108), ele não era mulherengo, pelo contrário, sua masculinidade tinha gestos afeminados “desmunheca, suspira e fala como uma mulher”.



Figura 1: Quadrinho dos *Trapalhães*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 6)



Figura 2: Quadrinho dos *Trapalhães*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 9)

Há dois momentos na HQ em que os personagens fazem referência ao grupo *Os Trapalhães*: na primeira imagem (Figura 1) a peruca de Suma Piruá ‘sai do lugar’ revelando Didi Mocó, porém sua linguagem e roupas continuam se referindo à personagem da telenovela. Em outro momento, a peruca de Zaca Juventino é retirada quando a arma de Suma Piruá aponta para ele (Figura 2). Esse momento se refere às cenas clássicas de Didi tirando a peruca de Zacarias nos programas de televisão.



Figura 3: Quadrinho dos *Trapalhães*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 13)



Figura 4: Quadrinho dos *Trapalhães*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 8)

O personagem Mussumcuri foi o único que teve a linguagem e as características mais ligadas ao seu personagem do grupo do que o da telenovela. A começar pela linguagem particular (Figuras 3 e 4) que sempre termina as palavras em ‘is’ ou ‘évis’, bordões esses que são utilizados até hoje pelo público, segundo Giovanniello (2008).

Outro fator que chama atenção na História em Quadrinhos é que o conflito da história se passa com o grupo parcialmente separado. Carrico (2013) diz que nunca acontece uma briga entre Dedé, Mussum e Zacarias. O conflito sempre se passa entre



Didi contra os outros três amigos. Nesse sentido, pode-se perceber que na história em quadrinhos, Suma Piruá é presa e o resto dos personagens é que vão salvá-la.

Sobre a linguagem utilizada na história em quadrinhos, foram analisados os elementos dos 65 quadros da história. Sabendo que as mensagens trazidas nas HQs são feitas por meio de uma sequência de quadros com desenhos. Percebeu-se que a vinheta – forma como é feita a leitura dos quadrinhos – segue o padrão ocidental, ou seja, é do alto para baixo, da esquerda para a direita.



Figura 5: Quadrinho dos *Trapalhões*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhões*, ed. 12 (1990, p. 11)

Para Rama et al. (2004), essa ordem também é aplicada em relação à forma como os personagens e suas falas estão posicionadas no quadro. Na HQ *d’Os Trapalhões*, as vinhetas possuem tamanhos diferentes, e Rama et al. (2004) defende que isso facilita muito a leitura e afasta o leitor da monotonia ao ler. As vinhetas possuem ainda uma borda, e Ramos (2010, p. 98) reforça que essa possui duas funções principais: “marcar graficamente a área da narrativa e indicar o momento em que se passa aquele trecho da história”.

Outro fator importante nas HQs são os planos e ângulos utilizados. Rama et al. (2004) diz que o uso de diferentes planos e ângulos torna o texto mais dinâmico e fácil de ler. Por isso, constatou-se na análise dos 65 quadros que: 9% são em plano geral; 14% em plano conjunto; 37% em plano médio; 23% em primeiro plano; 17% em *close-*

up. Sobre os ângulos: 88% são em ângulo médio; 5% em ângulo superior (*plongée*) e 8% em ângulo inferior (*contra-plongée*).

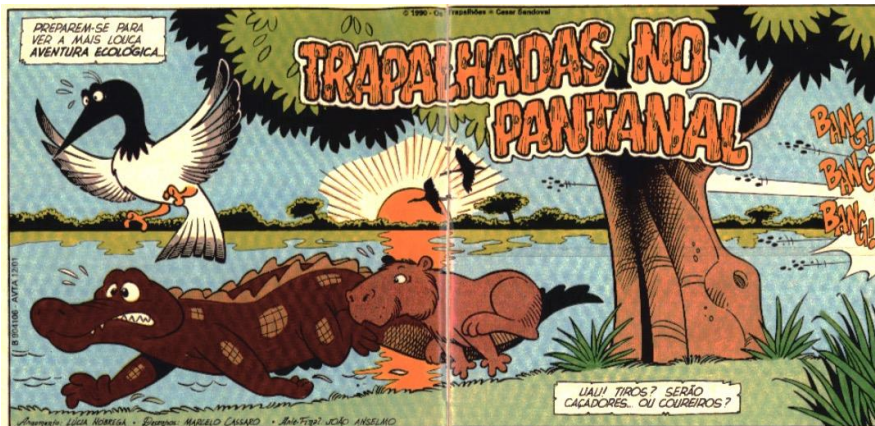


Figura 6: Quadrinho dos *Trapalhães*

Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 4 e 5)

Ao considerar ainda os elementos das HQs, notou-se que na história em quadrinhos existe um narrador - o que não acontece na telenovela - e que, portanto, são utilizadas legendas. Isso faz com que o leitor se localize no tempo e no espaço em que a história acontece (RAMA ET AL., 2004). Conforme a Figura 6, a legenda está no canto superior da vinheta, este aspecto é comentado por Vergueiro (2006 apud RAMOS, 2010), que diz que isso representa um narrador que não aparece, mas está ciente de tudo o que acontece na história. Notou-se que a HQ possui 8 legendas distribuídas pela história.



Figura 7: Quadrinho dos *Trapalhães*

Fonte: *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 4, 10 e 14 respectivamente)

Além da legenda, destaca-se ainda a inserção de várias onomatopeias na história (Figura 7). Rama et al. (2004) destaca que elas são importantes pois representam ou imitam sons reais e que, por vezes, são colocadas independentes dos balões. O que acontece muito na história *Trapalhadas no Pantanal*.

Há ainda os balões, que são parte importante dentro dos quadrinhos, afinal, neles se apresentam as falas dos personagens. Cagnin (1975) diz que existem várias formas de

se apresentar um texto, o balão é apenas uma delas. Na análise constatou-se que a história em quadrinhos possui: 61% de balões de fala; 1% de balões duplos; 5% de balões de pensamento e 33% de balões-trêmulos. Os balões de fala e pensamento são os mais comuns, segundo Cagnin (1975). Os balões-trêmulos “indicam o medo que se sente ou que se quer transmitir”. (CAGNIN, 1975, p. 123). Quando o tamanho da letra nesse tipo de balão é maior, interpreta-se como um grito. (RAMA ET AL., 2004).



Figura 8: Quadrinho dos *Trapalhões*  
Fonte: *As Aventuras dos Trapalhões*, ed. 12 (1990, p. 8)

Isso demonstra que, em grande parte dos quadrinhos, os personagens estavam passando por alguma situação que lhes transmitia medo ou então, queriam transmitir medo para alguém, o que é notável, por exemplo, nas falas de Suma Piruá (Didi) (Figura 8).

Sobre os elementos que compõem a telenovela, notou-se que a HQ possui uma estrutura narrativa, assim como é encontrado em qualquer texto de telenovela. Conforme Pereira Júnior (2013), uma estrutura narrativa possui um roteiro com texto dramático, baseado em um argumento e composto por cenas, sequências e diálogos. Nesse momento, percebe-se que nos quadrinhos a estrutura da narrativa é semelhante. Ele afirma ainda que um roteiro de folhetim possui três elementos principais: a exposição ao problema, a complicação e o clímax. Nesse contexto, pode-se perceber que a HQ d' *Os Trapalhões* já inicia expondo um problema: Suma Piruá está espantando caçadores. Em seguida, vem a complicação: Suma Piruá é capturada pelos caçadores e fica presa em forma de onça. O clímax da história acontece quando Mussumcuri e Zaca Juventino se transformam, respectivamente, em cobra e capivara e conseguem salvar Suma Piruá.

Outro elemento importante da telenovela é o gancho. Alencar (2002) o define como o corte que é feito na narrativa num momento-chave. Ele determina o ritmo e o movimento no roteiro de uma telenovela e deixa no ar o suspense e a expectativa. Esse

elemento não é utilizado na HQ, pois a história finaliza sem deixar oportunidade para uma continuação.

Sobre a telenovela *Pantanal*, foram estudados temas como fauna, flora e família, sendo esses grandes destaques para Hamburger (2011), já que *Pantanal* propunha uma nova versão de identidade nacional. Percebeu-se que vários dos temas da trama do folhetim também estavam presentes nos quadrinhos. Por isso, foi notada a transposição desses temas para as HQs, sendo eles: vingança, nudez, paixão, misticismo e luta pela terra. Além disso, o manifesto ecológico também é muito forte nos objetos estudados, portanto, a análise contempla também como esse tema foi transposto para os quadrinhos.

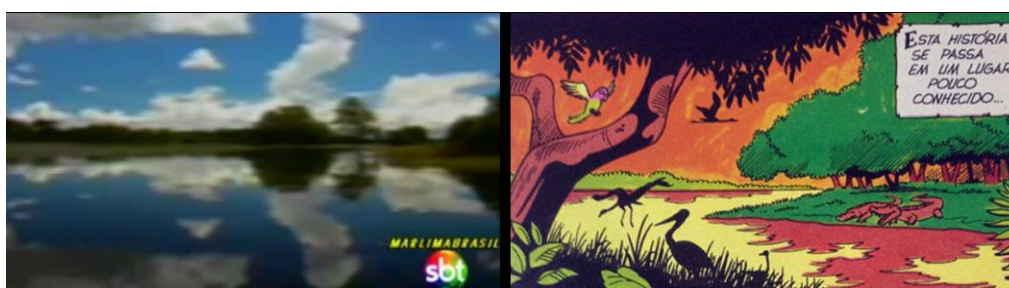


Figura 9: Intertextualidade Temática – Natureza

Fonte: Frame da telenovela *Pantanal* (cap. 1), e *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 3)

O manifesto ecológico foi grande destaque da telenovela, segundo Fernandes (1997). O frame (Figura 9) mostra que, assim como na telenovela, os quadrinhos iniciam falando das belezas de ‘um lugar pouco conhecido’, exibindo paisagens, animais selvagens e a flora da região. Os primeiros 5 quadros da História em Quadrinhos têm foco nesse tema, porém, percebe-se durante toda a história, que a natureza está sempre em destaque, assim como na telenovela. Além disso, constatou-se que 38% da história possui animais presentes no quadro.



Figura 10: Intertextualidade Temática – Misticismo

Fonte: Frame da telenovela *Pantanal*, e *As Aventuras dos Trapalhães*, ed. 12 (1990, p. 15)

Em seguida, entende-se que o tema misticismo também foi utilizado na narrativa dos quadrinhos, pois a personagem Suma Piruá vira onça e é presa por caçadores, assim como Mussumcuri vira cobra e ajuda a libertá-la (Figura 10). Assim, também acontece na telenovela, em que a lenda conta que quando Juma Marruá (Cristiana Oliveira) fica com raiva, ela vira uma onça pintada e que o personagem Velho do Rio (Claudio Marzo) vira sucuri para proteger a região do Pantanal. Nesse contexto, é nítido que os quadrinhos fazem uma referência à telenovela. A paródia em questão fica para o personagem Zaca Juventino que se transforma em uma capivara quando fica com raiva, o que não existe na narrativa original de *Pantanal*.

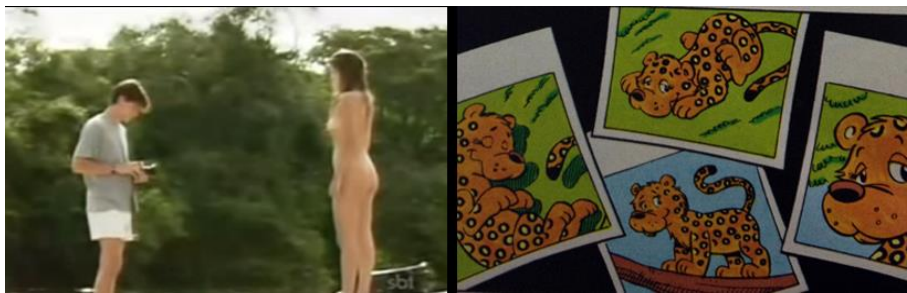


Figura 11: Intertextualidade Temática – Sensualidade

Fonte: Frame da telenovela *Pantanal* (cap. 22), e *As Aventuras dos Trapalhões*, ed. 12 (1990, p. 16)

O tema sensualidade/ nudez também é explorado nos quadrinhos, porém de forma mais sutil. Na história original de *Pantanal*, Jove (Marcos Winter) fotografa Juma (Cristiana Oliveira) totalmente nua. Klanovicz (2010) afirma que cenas como essa foram debatidas várias vezes, além claro, de cenas de sexo quase explícito. Na época pouco se via disso na televisão. Na história em quadrinhos, esses temas foram transpostos de forma mais leve e sem exageros: após salvar a vida de Suma Piruá, Zaca Juventino consegue fotografar a moça. Como ele mesmo diz “Consegui! As fotos mais sensuais do mundo”. Então, no próximo quadro, são apresentadas fotos da onça de forma ‘sensual’ (Figura 11).

### **Considerações finais**

Com os resultados alcançados neste estudo foi possível observar que os temas paixão, vingança e luta pela terra não são utilizados na narrativa dos quadrinhos, porém, o tema misticismo é transposto para eles. O conceito erótico da telenovela foi adaptado para a narrativa gráfica de forma sutil e cômica. Em relação à história, foi percebido que



são utilizadas várias características da telenovela nas adaptações, como linguagem, trama e estrutura narrativa.

O estudo sobre transposição entre mídias é um assunto bem explorado na área da comunicação. Por isso, as adaptações criadas pelo grupo *Os Trapalhões* contribuíram para este estudo, visto que no campo da Comunicação Audiovisual as transposições midiáticas e a paródia são questões interessantes a serem estudadas e analisadas.

Deixa-se como sugestão, para futura pesquisa, que se assista toda ou uma parte de uma telenovela para entender melhor sua trama e suas características. Em seguida, os comparativos com as adaptações podem ser mais bem explorados para que se encontrem outros elementos importantes em paródias que são feitas a partir delas.

## Referências

ALENCAR, M. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. Editora Universidade de São Paulo, 1994.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CAMPANELLA, B. A TV no Brasil: seis décadas e muitas histórias. **Matrizes**. Ano 4, n. 2, jan/jun, 2011, p. 253-259.

CAMPEDELLI, S. Y. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 1985.

CARRICO, A. **Os Trapalhões no reino da academia: revista, rádio e circo na poética trapalhônica**. 244 p. Tese de Doutorado (Artes) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, 2013.

FEIJÓ, M. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997.

FERNANDES, I. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

GIOVANNIELLO, D. **Especial: Os trapalhões**. [Jun. 2008]. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/ohayo/v4b/cinema/trapalhoes/jun27\\_ostrapalhoes.shtml](http://www2.uol.com.br/ohayo/v4b/cinema/trapalhoes/jun27_ostrapalhoes.shtml) Acesso em: 15 set. 2014.

HAMBURGER, E. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova**. São Paulo, ed. 82, 2011, p. 61-86.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

\_\_\_\_\_. **Uma teoria da paródia**. Lisboa: Edições 70, 1985.

JARCEM, R. G. R. História das histórias em quadrinhos. **História, imagem e narrativas**. n. 5, 2007, p. 1-9.



KLANOVICZ, L. R. F. De Gabriela a Juma – imagens eróticas femininas nas telenovelas brasileiras. **Estudos Feministas**. Florianópolis, ed. 18(1), jan/abr 2010, p. 141-159.

KNOLL, G. F. Comunicação midiática e dialogismo. **Signo**, v. 37, n. 62, 2012, p. 411-429.

LUNARDELLI, F. **Ô Psit**: cinema popular dos *Trapalhões*. Rio Grande do Sul: Artes e Ofícios, 1996.

**MEMÓRIA GLOBO**. Os Trapalhões. [2013]. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/os-trapalhoes/galeria-de-personagens.htm>. Acesso em: 15 set 2014.

PEREIRA JÚNIOR, L. L. Brincando de Sherazade: a estrutura narrativa da telenovela brasileira. In.: **Anais... XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. Manaus, 4 a 7 set 2013, p. 1-15.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Famecos**. n. 5, 1996, p. 103-106.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, J. M. O. **Televisão, publicidade e cultura de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**, n. 51, 2006, p. 19-53.

TIROTEIO NO VÍDEO. **Revista Veja**. Ed. 1129, 9 mai. 1990, p. 54-60.

**TRAPALHÕES NOSTALGIA**. [2008]. Disponível em: <http://trapalhoesnostalgiacom/personagens.htm>. Acesso em: 17 set. 2014.

ZANI, R. Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, jan/jun 2003, p. 121-132.